

# Aparecido nega uso da máquina do GDF

Menezes y Morais

«Desespero de candidato em final de campanha». Foi assim que o governador José Aparecido refutou, ontem, as acusações do presidente regional do PDT, Maurício Corrêa — candidato ao Senado — segundo as quais a máquina administrativa do GDF estaria sendo utilizada na campanha, em favor de candidatos do PMDB e do PFL.

— Esse tipo de acusação — disse Aparecido — é sempre feita por candidatos que esperavam ter mais votos do que têm na realidade. Maurício Corrêa sabe que isso não é verdade. A máquina administrativa do GDF não está envolvida na campanha eleitoral. E que eu estou exercendo, como ele próprio reconhece, o direito ao exercício da cidadania.

## Oposição

O governador de Brasília disse ainda que o povo é quem está julgando a sua administração e que aqueles candidatos que esperavam eleger-se fazendo oposição ao GDF, se decepcionaram. «Eles acreditavam que o meu governo era impopular. Mas o povo tem memória, ao contrário de certos candidatos. O povo tem melhor memória do que os candidatos que esperavam fazer a sua campanha através da oposição ao GDF.»

O presidente regional do PDT, disse Aparecido, «sabe que eu não estou usando a máquina do governo, até porque eu não poderia inventar um calendário de inauguração de obras. Ele me acusa de estar inaugurando obras e

fazendo dessas solenidades atos políticos, usando a máquina do Estado. Essas obras têm, pelo menos, mais de 10 meses que foram iniciadas. São obras que foram construídas dentro de todas as normas legais. Não são obras eleitorais. São obras públicas.»

## Livres

Aparecido disse ainda que ao contrário do que afirma o presidente regional do PDT, ele está «presidindo as eleições mais livres do país. Eu já afirmo que o meu compromisso é com a liberdade para todos os candidatos. O meu compromisso é com a lisura das eleições. Ninguém nunca viu o prestígio da máquina do Estado contra alguém ou a favor de alguém.»

O governador afirmou ainda que esse tipo de acusação que lhe faz Maurício Corrêa, representa um filme que «eu já vi e não gostei nada do final. Aqui em Brasília, que não tem videotape, por ser a primeira eleição, vejo inclusive que existem candidatos que confundem calendário eleitoral com juízo final. Juízo final é para ele, que vai ser julgado na boca da urna, pelo povo do DF, em 15 de novembro.

Concluindo, Aparecido disse que «quem quiser criticar o meu governo, que critique. Eu não tenho qualquer restrição à crítica. Só desejo que as críticas sejam honestas, fundamentadas. Tenho a experiência e a responsabilidade da minha experiência democrática. Convivo muito bem com a crítica, com todos os tipos de denúncias. Mas elas têm que ser verdadeiras. A lei não dá impunidade nem imunidade a ninguém.»